

O Melhor da Disney



As Obras Completas de Carl Barks

Volume 3



Disney



Este volume traz aventuras originalmente publicadas nos números 199 a 214 da revista *Walt Disney's Comics and Stories*. Conforme avançamos na leitura, notamos um descompasso cada vez maior entre o ano de criação das histórias e o de sua publicação. Ora, *Ouvir Estrelas*, que abre esta edição, por exemplo, foi concluída em setembro de 1956 e publicada em abril de 1957. Já *Cortando o Mal pela Raiz*, a última história, foi criada em março de 1956 e publicada somente em julho de 1958.

Essa desarmonia se deve a vários fatores. Em alguns casos, a culpa pode ser atribuída aos editores da Western Publishing, que solicitavam muitas alterações nos roteiros ou nos desenhos. Como Burks morava em San Jacinto, na Califórnia, e a editora era sediada em Nova York, o material ia e voltava pelo correio. Tal fato ajuda a entender a reincidência da profissão de carteiro nas histórias da Família Pato. Afinal, sem a excelência dos serviços dos correios da época, a carreira de Barks teria sido bem mais complicada.

Ainda que seus roteiros e desenhos originais nunca tenham se extraviado, a rotina do

artista não era fácil. De vez em quando, a diferença entre o ano de criação e o de publicação aumentava porque os trabalhos do Homem dos Patos eram sumariamente rejeitados. Porém, isso não o intimidava, principalmente quando ele acreditava estar com a razão. Barks era homem de briga e vencia pela insistência. A piada do sapo, que você vê na capa original da edição 200 da WDC&S na página 14, foi publicada somente em maio de 1957, mas ela data de setembro de 1953.

Apesar das disputas com os editores, Carl Barks sabia que suas histórias eram boas. E mais uma prova singular da qualidade do trabalho dele está presente em *A Volta ao Mundo em 80 Minutos*, de WDC&S 212. O artista não havia realizado muitas viagens pelo mundo, mas jamais ofenderia seus leitores com informações falsas sobre outros países. Por isso, para ser fiel à realidade, realizava pesquisas em sua coleção da revista *National Geographic*. Essa característica também faz de sua obra uma excelente ferramenta de educação, como você pode conferir a seguir.

Ora, Ouvir Estrelas...

“**A**s crônicas de Carl Barks (...) são poderosas ferramentas educativas, pois treinam a imaginação humana em todos os estágios de seu desenvolvimento, desde a aquisição da linguagem na infância até os estudos mais graduados.” As palavras são de Donald Ault, PhD em Inglês e ex-professor de Narrativa Popular na Universidade da Califórnia. Na aventura que você vai ler a seguir, as tais ferramentas educativas entram em ação de uma maneira peculiar: a trama começa com os meninos perguntando sobre uma estrela brilhante no oeste do quadrante celeste. E o tio Donald explica tratar-se de Júpiter, o maior dos planetas – com destaque para o nome do astro e a categoria em que ele se enquadra. O tom factual,



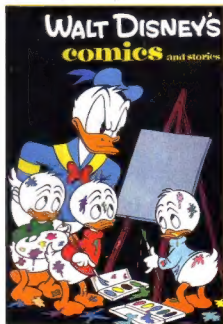
A imaginação é o limite: um grilo leva transatlânticos nas costas para ilustrar a noção de escala

solene e até filosófico da introdução dá lugar a elementos satíricos ao longo do enredo. Sem perder o valor professoral.

“Vale notar que essa história”, prossegue Donald Ault, “força o leitor a perceber o extraordinário nas coisas comuns, mostrando-as em uma escala diferente daquela em que elas normalmente aparecem. Montanhas, pinheiros, galinhas e grilos parecem elementos alienígenas à medida que crescem em relação aos patos. (...) Um ótimo exemplo é o quadro em que vemos um grilo com cinco transatlânticos nas costas. Ali somos forçados a enxergar os protagonistas através de uma lente de aumento. Isso estimula a mente fértil das crianças”.

Claro que há muita ficção na trama também. Ninguém chegaria perto de Phalsus Artimanhus, um astro deliberadamente inventado, ou de Betelgeuse – esse sim, real – sem ser pulverizado. E não há provas da existência de vida em Júpiter, muito menos de uma civilização nos mesmos parâmetros da nossa. Ainda assim, um educador experiente pode extrair dessa leitura prazerosa sua essência didática.

Donald's Big Imagination, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 199, de abril de 1957. Escrita e desenhada por Carl Barks em setembro de 1956



Walt Disney
apresenta
Pato Donald

UMA DAS
ALEGRIAS
DA VIDA É
EXPLICAR
OS ASTROS
ÀS MENTES
CURIOSAS
DAS
CRIANÇAS...

TIO, QUE ESTRE-
LA BRILHANTE
É AQUELA, A
OESTE?

NÃO É ESTRELA!
AQUILO É JÓPITER,
O MAIOR DOS
PLANETAS!



QUAL O
TAMANHO
DELE?

ENORME! SE FOSSE
UMA LARANJA, A
TERRA SERIA UMA
ERVILHA!

PUXA! SERÁ
QUE VIVE GENTE
EM JÓPITER?



DIFICILMENTE! MAS ELES
SERIAM 11 VEZES MAIORES
DO QUE NÓS!

TERIA SÓ
ESSA DIFERENÇA
ENTRE NÓS... O
TAMANHO?



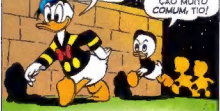
CADÊ A SUA IMAGINAÇÃO,
TIO DONALD? NÃO CONSEGUE
VER OS ALIENS COM 12
OLHOS E 16 BRAÇOS?

E ESCAMAS...
COMO OS SÉRIS
ESCORREGÁDIOS
DO FILME QUE A
GENTE VIU?



BOBAGEM! GOSTO DE PENSAR NA
VIDA EXTRATERRESTRE COMO SEN-
DO IGUAL À NOSSA, APENAS MAIOR!
SEM MAIOR!

QUE SEM
GRACA!
VOCÊ TEM
UMA IMAGINA-
ÇÃO MUITO
COMUM, TIO!

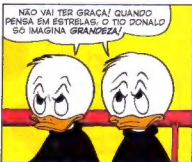
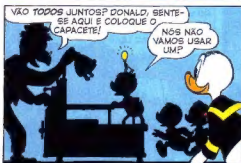


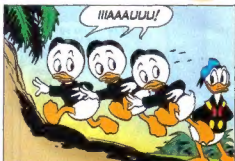
História publicada originalmente nos Estados Unidos
na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 199, de abril de 1957
Título: *Ora, Ouvir Estrelas...* (*Donald's Big Imagination*)

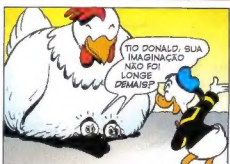
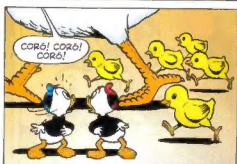
Texto e arte: Carl Barks
Código: W WDC 199-01

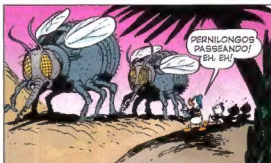
No Brasil: *Tio Patinhas* 50 (1969), *Disney Especial* 17 (1975),
Disney Especial Reedição 16 (1983) e *Disney Superespecial* 16 (1992)





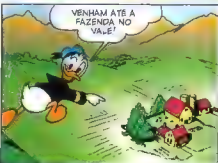
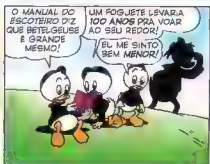


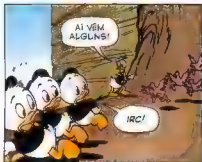








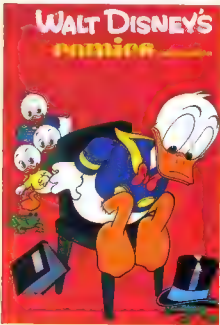




Haja Tratador para Tais Mascotes

Das anotações de Carl Barks sobre o próprio trabalho, consta que a idéia do sapo na cartola para a capa do gibi *Walt Disney's Comics and Stories* foi aprovada pelos editores da Western Publishing em 17 de setembro de 1953. O desenhista providenciou então a arte-final da gag em 9 de outubro do mesmo ano, mas, surpreendentemente, ela não foi impressa. A ilustração que estampa a capa do número 200 abaixo é fruto da insistência do autor, que enviou uma nova versão da mesma piada em novembro de 1956.

Como se vê, a relação conturbada entre o quadrinista e o pessoal do escritório em Nova York passava também pela concepção e execução das capas – e foram centenas delas em quase três décadas de produção



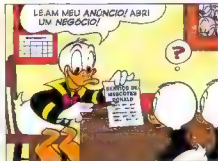
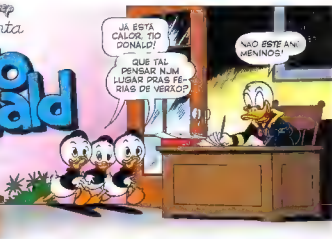
O rascunho é de 1961; a arte-final, de 1985: a imagem reflete a relação conturbada do autor com seus editores

ininterrupta. Um caso exemplar ocorreu em outubro de 1961 Barks concebeu uma capa esportiva com Huguinho, Zezinho e Luisinho enfileirados, segurando tacos de beisebol. Os meninos aguardavam o tro Donald lançar a bola para rebater a jogada. Essa arte preliminar foi aprovada, mas os editores da Western Publishing reprovaram posteriormente a versão final da capa, temendo que as crianças pudessem imitar a cena e se machucar.

O desenho, que supostamente figuraria na edição de maio de 1962 de *WDC&S*, permaneceu inédito até 1985, quando a editora Another Rainbow Publishing relançou todas as histórias Disney do Homem dos Patos numa luxuosa coleção intitulada *Carl Barks Library*. O rascunho em preto e branco que você vê nesta página traz a primeira versão dessa gag. A arte colorida revela traços não tão seguros: quando ela recebeu a tinta nanquim do pincel de Barks, o cartunista já somava 84 anos de vida.

Donald's Pet Service, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 200, de maio de 1957. Escrita e desenhada por Carl Barks em abril de 1956

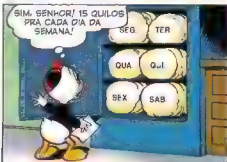
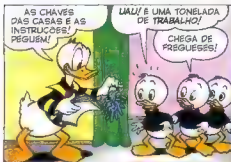
Walt Disney
apresenta
Pato Donald

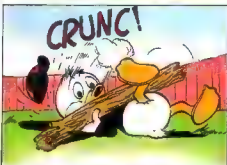
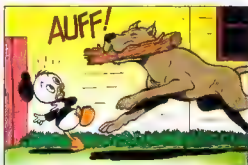


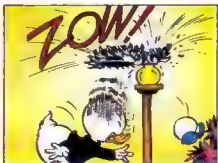
História publicada originalmente nos Estados Unidos
na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 200 de maio de 1957
Título: *Haja Tradador para Tais Mascotes (Donald's Pet Service)*

Texto e arte: Carl Barks
Código: W WDC 200-01

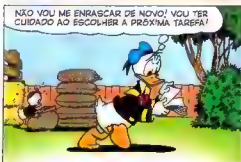
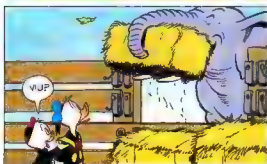
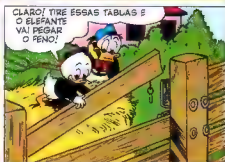
No Brasil: *Tio Patinhas* 15 (1968), *Pato Donald* 1598 (1982) e *Tio Patinhas* 434 (2001).

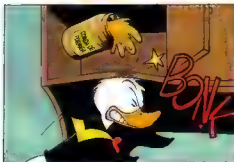


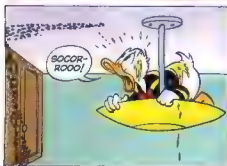




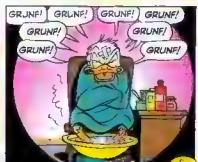
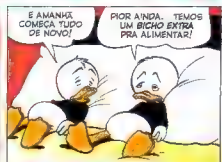
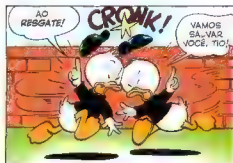












O Supercorante

Muito antes que outros autores dessem ao Professor Pardal o célebre Chapéu Pensador (fonte de inspiração do inventor amalucado), Carl Barks se valeu de meios ainda menos ortodoxos para explicar a origem das idéias do personagem criado por ele. Na penúltima página de *O Supercorante*, o galináceo golpeia o próprio cocuruto com uma marreta e, sob a influência da pancada, trabalha em ritmo frenético como um coqueteleiro mustrado, que mistura substâncias obscuras e cubos de gelo seco. Inviável nestes tempos politicamente corretos, a piada é recorrente na obra de Barks. Em maio de 1944, Donald tornou-se temporariamente um cientista brilhante na aventura *O Químico Maluco* (*The Mad Chemist*, publicada em *Walt Disney's Comics and Stories* 44) após ser nocauteado por um pote de vidro. Enquan-



Donald repete a lenda de Isaac Newton: nos gibis, uma pancada na cachola pode gerar idéias brilhantes



WALT DISNEY'S comics and stories



to o galo em sua cabeça não desinchou, as idéias pipocaram no cérebro do pato. A fórmula se repetiu em *O Incendiário* (*The Firebug*, editada em 1946 na revista *Four Color* 108), quando a amnésia momentânea transformou Donald num piromaniaco caçado pela polícia de Patópolis.

Por mais nonsense que pareça nos dias de hoje, a noção de que uma pancada estimula os miolos encontra algum respaldo no folclore. Os antigos atribuíam a descoberta das Leis da Gravidade Universal à queda de uma maçã sobre a cabeça do inglês Isaac Newton. A lenda se perpetuou na literatura popular e encaixou-se como uma luva no repertório dos roteiristas das comédias hollywoodianas e dos quadrinistas da Era de Ouro dos gibis — Carl Barks em especial.

The Dye Is Cast, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 201, de junho de 1957. Escrita e desenhada por Carl Barks em julho de 1956.



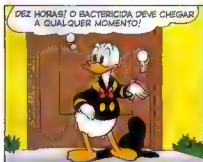
História publicada originalmente nos Estados Unidos
na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 267, de junho de 1957

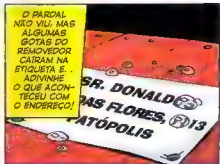
Título: *O Supervarante (The Dye Is Cast)*

Texto e arte: Carl Barks

Código: W.W.D.C. 20-01

No Brasil: *Pato Donald* 325 (1958), *Disney Especial* 36 (1977), *Disney Especial Reedição* 26 (1985) e
Novo Disney Especial 5 (2002)





DONALDUS VIROU
DONALO E 1113, APENAS
13! E ONDE MORA O PATO
DONALD!

SR. DONALD
RUA DAS FLORES, 13
PATÓPOLIS

O ENDEREÇO ESTÁ MARCADO
NA ETIQUETA!

CERTO, SEU
PARDAL!

SKISH!

JAH! ACHO QUE VOU TIRAR O RESTO
DO DIA PRA PESCAR!

LOGO.

A CAIXA QUE EU
ESPERAVA! VOU
ASSINAR O RECIBO
E ME MANDAR!

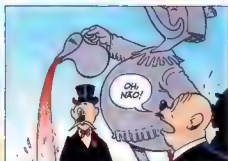
DEPOIS DE ESPALHAR O PÓ NA REPRESA,
VOU JOGAR BOLICHE!

MAS O BOLICHE
VAI TER DE
ESPERAR
UM BOCADO!

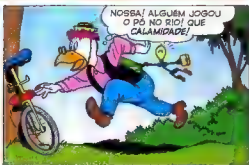
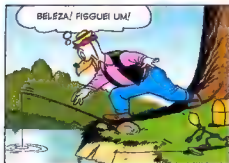
O BACTERICIDA
DEIXA A ÁGUA
VERMELHA!
UGH!

O PESSOAL DO SANEAMENTO
DEVE SABER O QUE FAZ!
VOU JOGAR O PÓ EM TODO
CANTO QUE TIVER
MUSGO!













O Fazedor de Chuva

Em *O Fazedor de Chuva*, Donald se veste de feiticeiro e invoca antigos rituais dos índios kakimaws para vencer a prolongada estiagem que compromete a colheita de cevada do Tio Patinhas. Fantasiado, o protagonista é facilmente reconhecido pelos sobrinhos que, dessa forma, ajudam o leitor a compreender as entrelinhas do enredo. Mas, para o bem da narrativa, o pato consegue ludibriar o sempre desconfiado tio pão-duro.

O recurso do disfarce remete a uma longa tradição das histórias em quadrinhos e geralmente serve para manter em segredo a identidade dos super-heróis. O caso mais clássico envolve o Superman, cujo alter ego, o repórter Clark Kent, constrói sua imagem com o simples uso de um par de óculos.

Mais adiante neste volume, Carl Barks explora o mesmo expediente com humor ainda

Duas-caras:
os disfarces
dos personagens
remetem a uma
longa tradição
das histórias
em quadrinhos



UNCLE SCROOSE
IS DONALD
EXCEPT FOR
SIDEburns,
PINCE-NEZ
GLASSES, ETC.



**Cara de um,
bico do outro:**
neste modelo,
Barks revela
que o Tio
Patinhas e o
Donald são o
mesmo pato em
traços básicos



mais eschachado. Em *Gerente de Hotel* (*Sagmore Springs Hotel*, publicada originalmente em *Walt Disney's Comics and Stories* 206), Donald faz papel de gerente, recepcionista, carregador e mensageiro de um hotel que recebe o velho pão-duro como hóspede. Ambos estão sem a indumentária do dia-a-dia, o que basta para que um não identifique o outro.

O fato ganha proporções hilárias se for considerado que o design básico dos personagens é um só. Isso fica patente num modelo desenvolvido em 1950 por Barks para orientar outros artistas que também traçariam HQs com o pato mais rico do mundo. "O Tio Patinhas é o Donald, exceto pelas costeletas, o pincenê, etc.", escreveu o desenhista com muita propriedade.

Kakimaw Country, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 202, de julho de 1957. Escrita e desenhada por Carl Barks em maio de 1956. Também publicada no Brasil com o título *Pajé Mandachuva*



História publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 202 de julho de 1957

Título: *O Fazedor de Chuva (Kakimaw Country)*

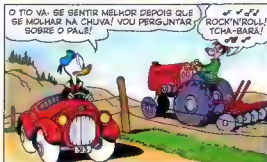
Texto e arte: Carl Barks

Código: W WDC 202-0.

No Brasil: *Pato Donald* 377 (1958); *Almanaque Disney* 17 (1972); e *Tio Patinhas* 95 (1981)

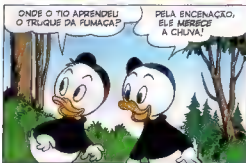


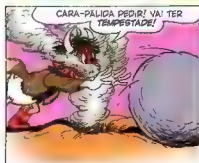


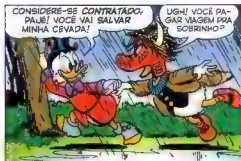


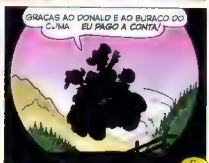












Cresça e Apareça

Nos quintais das casas da família da cidade de Patópolis ou nos mais inóspitos ambientes, os patos de Barks volta e meia se deparam com feras selvagens – ursos, tubarões e leões, para citar só alguns. Bichos que representam sérias ameaças à integridade física de qualquer criatura de carne e osso. É o que ocorre em *Cresça e Apareça*.

Nas aventuras da Família Pato, porém, o perigo nunca é levado às últimas consequências. Carl Barks sabia lidar como poucos com essa aparente contradição. “Depois de trabalhar durante sete anos nos Estúdios Disney, eu tinha uma boa noção do que podia usar e do que não podia”, explicou o Homem dos Patos ao escritor e jornalista Paul Cioti, do *Los Angeles Times*, numa entrevista concedida em setem-



Perigo caricato: as feras selvagens não representam uma ameaça real nas histórias de Carl Barks

bro de 1972. “Eu não podia usar a morte ou qualquer coisa sexualmente sugestiva. Nem podia usar o terror, isto é, nada de assustar as pessoas com coisas horrivelmente inexplicáveis. (...) Eu provavelmente usaria a morte em enredos dramáticos, mas não em histórias humorísticas. Se eu escrevesse roteiros para algo como as tiras do *Príncipe Valente*, por exemplo – bem, ali há mortes. Eles [os mocinhos] matam os vilões com muito gosto. Eu usaria esse recurso sempre que precisasse criar um efeito dramático. (...) Mas isso não faz parte da minha natureza.”

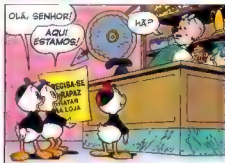
Qualquer criança, no primeiro contato com gibis ou desenhos animados infantis, percebe que os riscos não se cumprem plenamente nesses universos ficcionais. A violência neles contida é caricata e funciona como dispositivo para fazer rir. O herói pode até sair de um confronto chamuscado, arrebentado ou com alguns dentes a menos. Mas volta à velha forma poucos quadrinhos adiante.

Special Delivery, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 203, de agosto de 1957. Escrita e desenhada por Carl Barks em outubro de 1956



Walt Disney
apresenta

Pato Donald



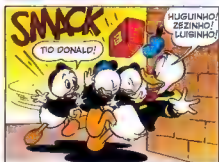
História publicada originalmente nos Estados Unidos
na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 203, de agosto de 1957

Título: *Crença e Apureza (Special Delivery)*

Texto e arte: Carl Barks

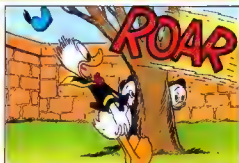
Código: WDC 203 G

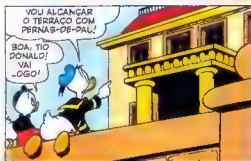
No Brasil: *Tio Patinhas* 80 (1972)





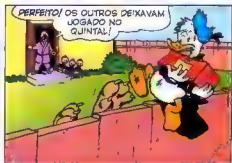
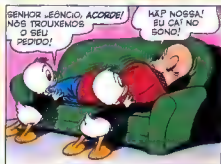
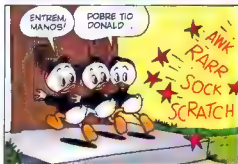














Fim

O Monumento de Pedra

Nas Montanhas Negras de Dakota do Sul, nos Estados Unidos, há uma gigantesca escultura escavada no granito. O Memorial Nacional do Monte Rushmore traz em relevo os retratos de alguns presidentes norte-americanos: George Washington, Thomas Jefferson, Theodore Roosevelt e Abraham Lincoln, cada um com 18 metros de altura. O projeto, dirigido pelo artista plástico Gutzon Borglum, teve início em 1927 e só ficou pronto na década seguinte. O local recebe anualmente mais de 2 milhões de visitantes. E não é que o universo dos patos Disney ostenta uma atração turística similar?



Alcatrão e penas: a classe política é fonte de piada nas aventuras do pato assinadas por Carl Barks

Em *O Monumento de Pedra*, Donald e os sobrinhos se recordam, sem saudade, do período em que trabalharam no Parque Cabeção, onde o busto do circunspecto senador Silva domina a paisagem, do alto do Monte Meloso. Carl Barks não conta o que o parlamentar fez de tão importante para ter seu perfil imortalizado na rocha. Mas sua figura imponente esbanja autoridade – tal qual o governador que, em certa altura da trama, faz uma aparição surpresa.

De modo geral, o autor mostra os políticos como seres decorativos, cuja participação na sociedade se restringe ao oba-oba de julgar concursos e inaugurar chafarizes. Ou em situações esdrúxulas quase sempre causadas pelo Donald. “Eu evitava incluir a política nas minhas histórias principalmente porque é um assunto sem interesse para as crianças menores. É também um tema que pode colocar você em maus lençóis. Minha filosofia política é assim: se as coisas vão bem, deixe-as como estão e não meta o bedelho”, resumiu o cartunista numa entrevista dada a Donald Ault, Thomas Andrae e Stephen Gong em 1975.

Losing Face, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 204, de setembro de 1957. Escrita e desenhada por Carl Barks em junho de 1956

WALT DISNEY'S
comics and stories



Walt Disney
apresenta

Pato Donald



História publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney Comics and Stories* 204 de setembro de 1957

Título: *O Monumento de Pedra* (Lost in Fairs)

Texto e arte: Carl Barks

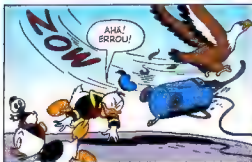
Código: W WDC 704-01

No Brasil: *Pato Donald* 112 (1958), *Disney Especial* 15 (1978) e *Disney Especial Reedição* 31 (1985)

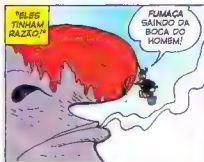




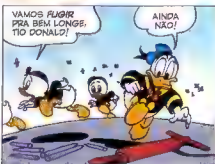
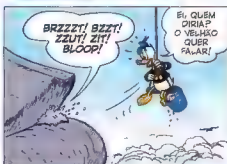
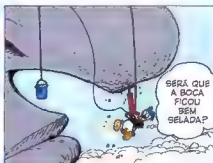


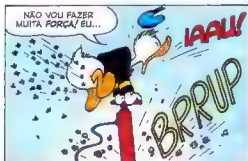












Como Cultivar Maçãs

A maior parte da população do planeta ainda se concentrava em áreas rurais em meados dos anos de 1950, quando o quadrinista criou a história *Como Cultivar Maçãs*. Mesmo o centro urbano, onde mora o Pato Donald, abrigava fortes componentes do campo, como as plantações de fundo de quintal. Poucos assuntos, entretanto, eram tão familiares a Carl Barks quanto a vida na fazenda. E isso se reflete em sua obra. Nesta aventura, uma feira agrícola mobiliza Patópolis. Huguinho, Zezinho e Luisinho colhem abóboras colossais e Margarida observa orgulhosa as pimentas que semeou. Donald, para variar, trava um duelo à parte com a própria má sorte enquanto tenta fazer sua macieira dar frutos. Conforme a ação se desenvolve, nosso herói aprende e pratica — sem sucesso, é claro — várias técnicas de cultivo da fruta.



Quadros a óleo pintados por Carl Barks em 1969: o campo como tema favorito do autor



Barks nasceu e cresceu num rancho de trigo e dividiu com a terceira esposa, Garé, um sítio próximo a San Jacinto, na Califórnia, enquanto produziu algumas de suas HQs mais marcantes. Dois anos depois que a edição 205 de *Walt Disney's Comics and Stories* chegou aos pontos de venda, o então quase sexagenário cartunista resolveu aprender um novo ofício: o de pintor. Ele tomou lições de aquarela com base na leitura dos manuais de Ted Kautzky, um especialista na área. Ao aposentar-se da carreira de desenhista de quadrinhos, no final da década de 1960, passou a trabalhar também com quadros a óleo, inspirado nos jornais *American Artist* e *Southwest Art*. Seu objetivo era entrar no rentável mercado de calendários e cartões de congratulações. O tema dessas primeiras telas? Adivinhe.

Red Apple Sap, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 205, de outubro de 1957. Escrita e desenhada por Carl Barks em setembro de 1956

Walt Disney
apresenta

Pato Donald



História publicada originalmente nos Estados Unidos
na revista *Walt Disney Comics and Stories* 205, de outubro de 1957

Ítalo: *Como Cultivar Maçãs (Red Apple Sap)*

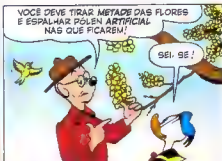
Texto e arte: Carl Barks

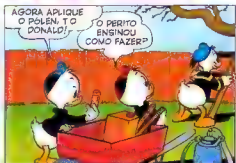
Cod. gr.: W WDC 205-01

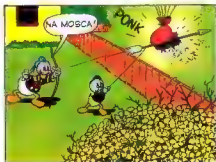
No Brasil: *Pato Donald* 143 - 958 - *Pato Donald* 1452 - 1979; *Pato Donald* 7000 - 1993

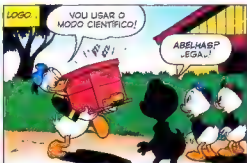
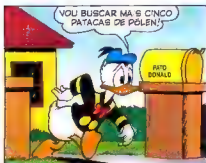
e *Pato Donald Edição Extra* 1 - 1997



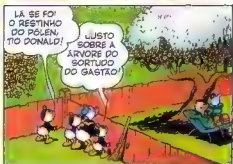
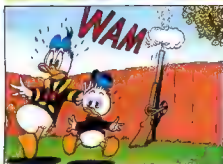


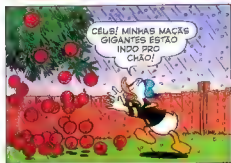














Gerente de Hotel

Carl Barks brincava com o surrealismo sempre que os enredos de suas histórias permitiam. Na quinta prancha de *Gerente de Hotel*, a sequência do elevador mostra os personagens distorcidos pelos efeitos da gravidade. As cenas são divertidas e não suscitam comentários adicionais

No entanto, em *Walt Disney's Comics and Stories* 112, de janeiro de 1950, o autor incursionou por um terreno polêmico, que muitos críticos consideram censurável: retratou Donald em devaneios após aspirar o conteúdo de uma garrafa de éter (que o próprio pato usava para turbinar a gasolina barata com que abastecia seu carro), quebrada acidentalmente. Durante os momentos de delírio, ele vê prédios e veículos ondulando como se fossem feitos de borracha, além de animais aos pedaços circulando pelas ruas. Como pensa-



Pato alucinado: Donald delira sob o efeito do éter. A cena ficou famosa, mas recebeu muitas críticas



Surrealismo acelerado: a velocidade do foguete espacial distorce os personagens, que acham graça

va ter dormido por quatro décadas, o personagem exclama: "1990! Então este é o mundo em que acordei!". A cena ficou tão famosa que o *Overstreet Comic Book Price Guide*, guia de preços de gibis americanos para o mercado de colecionadores, descreve um exemplar original dessa revista como a "edição da droga". Pura maledicência. Era o efeito surrealista, como piada, o objetivo do autor.

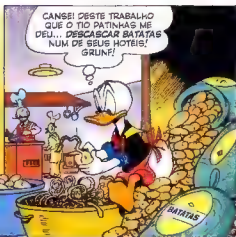
No especial *Disneyland Birthday Party*, de outubro de 1958, o quadrinista voltou a recorrer a perspectivas que desafiavam a estética clássica. A bordo de um foguete a caminho do cosmo, Tio Patinhas e Professor Pardal ficam achatados pela aceleração e se divertem com isso. O resultado de tais soluções gráficas exóticas influenciou o traço de outros autores Disney – os italianos Luciano Bottaro e Giorgio Cavazzano são seguidores confessos dessa estética.

Sagmore Springs Hotel, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 206, de novembro de 1957. Escrita e desenhada por Carl Barks em janeiro de 1957. Também publicada no Brasil com o título *O Caminho do In... Sucesso*



Walt Disney
apresenta

Pato Donald



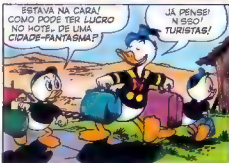
História publicada originalmente nos Estados Unidos
na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 206 de novembro de 1957

Título: *Gerente de Hotel / Sagmore Springs Hotel*

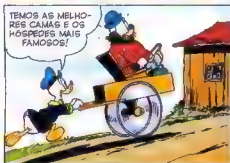
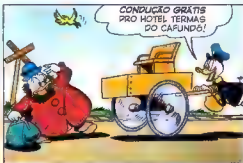
Texto e arte: Carl Barks

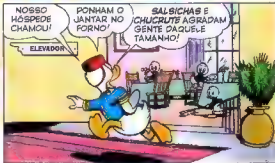
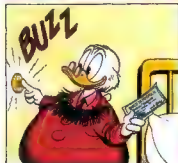
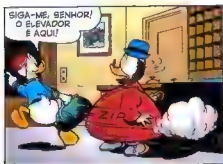
Código: W WDC 206-02

No Brasil: *Pato Donald* 154 (1958), *Tio Patinhas* 64 (1970), *Tio Patinhas* 203 (1982) e *Pato Donald* 2 (2001) (1993).

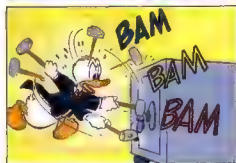


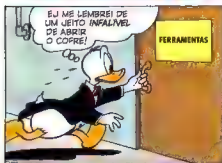
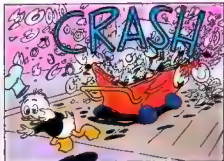


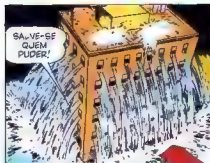
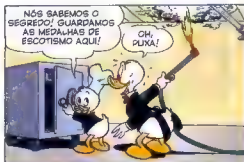














Fim!

O Torneio do Burro Selvagem

Donald, Tio Patinhas e Gastão participam de um concurso destinado a experientes ratos do deserto, no qual devem provar suas habilidades num cenário árido e hostil. Eis a premissa de *O Torneio do Burro Selvagem*, que começa na próxima página. Dos três protagonistas, apenas o velho pão-duro vivenciou o cotidiano do garimpo, regido pela máxima do "cada um por si e a natureza contra todos". Os trabalhadores locais se referem aos patos por meio de um termo pouco lisonjeiro: "pé-de-moça" (tradução do inglês *tenderfoot*, expressão que Carl Barks empregou no título original da trama). Mas, afinal, de onde vem esse nome pejorativo?

Quem conta são os quadrinistas René Goscinny e Maurice de Bévère – ou Morris –, criadores do caubói Lucky Luke. O texto de introdução do álbum *Pé-de-Moça* (*Le Pied Tendre*, publicado na França em 1968 e lançado por



O velho sovina nos tempos em que garimpava em busca do primeiro milhão: pé-de-moça, não!

aqui pela Editora Martins Fontes em 1983) explica que os imigrantes iam esperançosos para o Oeste americano atraídos pelas riquezas da região: "Nem sempre, entretanto, a acolhida era das mais agradáveis. Os habitantes locais começaram a chamar os recém-chegados de pé-de-moça (*tenderfoot*), corno-verde (*greenhorn*) ou 'dude', isto é, novato, calouro...". E logo se desenvolveram brincadeiras de gosto duvidoso. Os forasteiros eram jogados para o alto sobre encerrados de lona, pastavam como gado ou dançavam ao som de pianolas nos *saloons* – caso contrário, levavam um tiro. É nesse ambiente rústico que nossos heróis tentarão conquistar uma mina de urânio. Se os burros selvagens deixarem.

The Tenderfoot Trap, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 207, de dezembro de 1957.

Escrita e desenhada por Carl Barks em janeiro de 1957.

Também publicada no Brasil com o título *Tudo É Questão de Sorte*





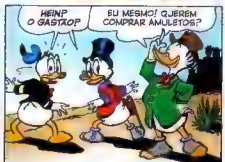
História publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 207, de dezembro de 1957

Título: O Torneio do Burro Selvagem / *The Tenderfoot Trap*,

Texto e arte: Carl Barks

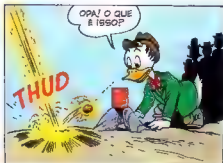
Código: WDC 207-01

No Brasil: *Pato Donald* 404 (1959), *Tio Patinhas* 83 (1972), *Disney Especial* 27 (1976), *Disney Especial* 53 (1980), *Disney Especial Reedição* 20 (1984), *Disney Especial Reedição* 48 (1988), *Disney Superspecial* 21 (1993) e *Tio Patinhas* 433 (2001)



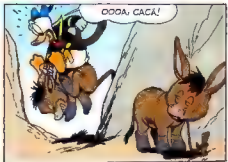




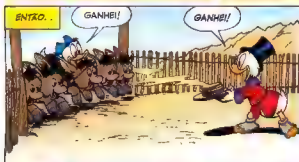










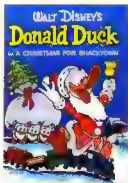


Presente de Natal

Emora tenha escrito e desenhado dezenas de histórias natalinas, Carl Barks não acreditava em Papai Noel. Quem revela é Geoffrey Blum, estudioso da biografia e da obra do quadrinista. "Isso não choca seus leitores. Um sorridente velhinho de uniforme vermelho, que é capaz de separar as crianças boas das más e oferece recompensas anuais, não tem espaço no universo de Barks. O Homem dos Patos estava interessado na vida. E a vida não funciona dessa forma", analisa o pesquisador.

De fato, não há evidência de que o cartunista fosse um entusiasta das festas de fim de ano. Décadas de trabalho duro o ensinaram a não desperdiçar dinheiro em ceias sofisticadas e presentes frívolos. "Em 1971, sua mulher, Garé, confessou que jamais havia assado um peru. Para o casal, era mais prático ir a um café e obter a refeição deseja-

Hô-Hô-Hô!:
Barks retratou seus personagens vestidos de Papai Noel, mas nunca acreditou no Bom Velhinho



"Excesso lateral! Sai da frente", diz o aviso: o desenho traduz o pensamento do autor sobre o consumismo natalino



da", informa Blum. E vai além. "Ainda assim, o fenômeno do Natal intrigava Barks não seus mitos religiosos e milenares, mas os ritos que ele observava nas ruas e salas de estar do sul da Califórnia. O foco das pessoas não era o bom comportamento nem a gentileza, mas o exibicionismo".

Apesar de recusar a exploração consumista da data, o autor reconhecia o apelo sentimental e simbólico da troca de presentes. E fez concessões às próprias crenças em *Presente de Natal*, um conto repleto de sensibilidade.

The Code of Duckburg, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 208, de janeiro de 1958. Escrita e desenhada por Carl Barks em outubro de 1956. Também publicada no Brasil com o título *Presente... na Marra!*

Our Disney
apresenta

Pato Donald



DESGLIZAR
PELA COLINA
É LEGAL!

É VERDADE!
DESCER
É BOM
DEMAIS!



AGORA VEM A
PARTE SEM GRACA!
A SUB DA!



QUANDO VAMOS
PRA CIMA O TRENÓ
PARECE MAIS
PESADO!

O MORRO,
MAIS
ALTO...

E MAIS
INCLINADO!



PUF! PUF!
PRECISAMOS
DE UM
CAVALO PRO
SERVIÇO!

A GENTE PODIA
SUBIR MONTADO
NO LOMBO
DELE!

QUE
GRANDE
IDEIA!



O TIO DONALD
NÃO COMPRARIA
UM CAVALO
PRA NÓS!

NEM DEIXARIA
A GENTE
TER UM!

História publicada originalmente nos Estados Unidos
na revista Walt Disney's Comics and Stories 208, de janeiro de 1958

Título: Presente de Natal (The Code of Duckburg)

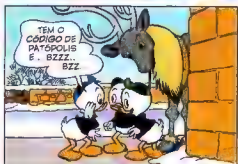
Texto e arte: Carl Barks

Código: W WDC 208-0.

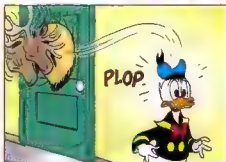
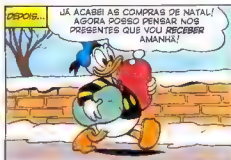
No Brasil: *Tro Patainhas* 29, 1967; *Almanaque Disney* 1971, 1972; *Natal: Disney de Ouro* 11, 1981 e *Disney Especial* 158 (1996)

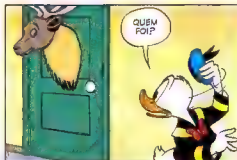


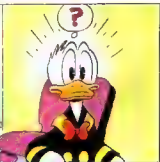


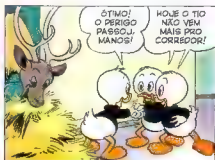


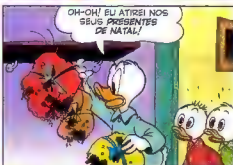








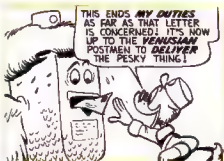




O Carteiro Não Pode Parar

De todos os heróis anônimos cantados em verso e prosa por Carl Barks, nenhum profissional mereceu mais destaque que o carteiro. No primeiro volume desta coleção, Donald substituiu um pombo-correio na rota entre Patópolis e a Ilha do Castor. Em *O Carteiro Não Pode Parar*, o pato volta à carga por caminhos ainda mais inacessíveis incluindo os endereços de dois eremitas.

Barks também fez menção a essa profissão utilizando outros personagens. Tio Patinhas e o Professor Pardal também tiveram seus dias de entregadores de correspondência. O inventor desmiolado ingressou na carreira postal na história *Carteiro Arteiro* (*Posthasty Postman*, editada originalmente em *Uncle Scrooge* 40, de janeiro de 1963). A empreitada durou exatamente uma jornada. O pato quaquilionário desbravou o Sistema Solar em



Caixa postal cósmica: Tio Patinhas entrega uma carta para um colega de ofício em algum ponto do Sistema Solar

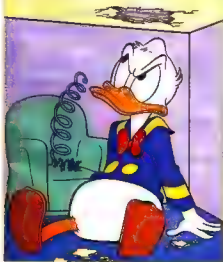
O Carteiro Interplanetário (*The Interplanetary Postman*, publicada em *Uncle Scrooge* 53, de outubro de 1964). Na companhia dos sobrinhos, o caçador de aventuras visitou Marte e Vênus para levar uma única mensagem. Isso é que é carteiro!

Aqui cabe uma especulação sobre a importância dos carteiros na vida do quadrinista. Barks dependeu dos serviços dos correios durante toda a vida, o que justificaria sua fixação pelo tema. Vale lembrar que, em 1917, quando morava no Oregon, ele estudou desenho humorístico por correspondência. De 1943 a 1968, enviou milhares de artes originais da Califórnia para os escritórios da Western Publishing em Nova York. E mais: foi por meio de cartas que os fãs o descobriram e espalharam sua fama.

Não há notícia de que sequer uma página de quadrinhos criada pelo Homem dos Patos tenha se extraviado por culpa de algum carteiro relapso. A aventura que você vai ler a seguir pode ser entendida, de certa forma, como pagamento de uma dívida tácita

The Persistent Postman, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 209, de fevereiro de 1958. Escrita e desenhada por Carl Barks em julho de 1957

WALT DISNEY'S
comics and stories



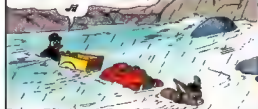
Walt Disney
apresenta
Pato Donald

DE TODOS OS
HERÓIS ANÔNIMOS,
NINGUM É TÃO
ANÔNIMO QUANTO
O CARTEIRO!

SOB A CHUVA OU A NEVE,
O RAIO OU O TROVÃO,
O CARTEIRO DILIGENTE
CUMPRE SUA MISSÃO!



ENCHENTES HÃO DE ULTRAPASSAR
PRA SUA CARTA ENTREGAR!



BOLAS! VOCÊ SÓ TRAZ CONTAS
E MAIS CONTAS!



LEVO FELICIDADE CONJUGAL
PELO REEMBOLSO POSTAL!



ESTRADA RUIM OU ATOLEIRO,
NADA DETÉM O CORAJOSO
CARTEIRO!



História publicada originalmente nos Estados Unidos
na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 209 de fevereiro de 1958
Título: *O Carteiro Não Pode Parar* (*The Persistent Postman*)

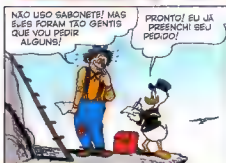
Texto e arte: Carl Barks

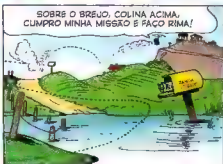
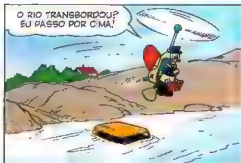
Código: WDC 204-02

No Brasil: *Pato Donald* 364 (1958), *Disney Especial* 47 (1979) e *Disney Especial Reedição* 45 (1988)

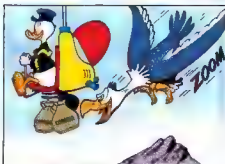
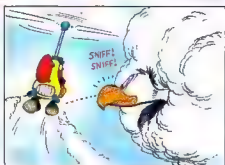


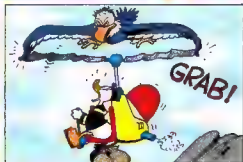
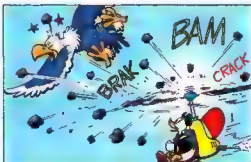
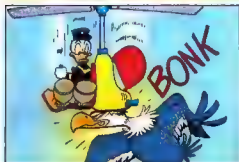
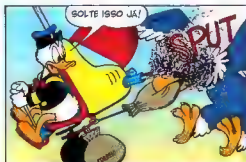


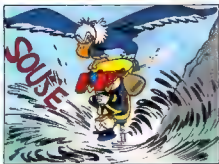
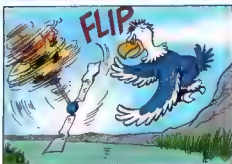
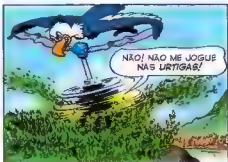














Padeiro das Arábias

Para Carl Barks, o desemprego passa longe da economia patopolense. Há vagas em profusão na cidade fundada por Cornélio Patus e só não trabalha quem não quer – ou não precisa. Sorte do Pato Donald, que muda de ofício como quem troca de roupa. Em *Padeiro das Arábias* o anti herói acaba de ser demitido de uma fábrica de vinagre e assume a responsabilidade pelas fornadas de uma confeitaria. Simples assim.

Na vida real, o autor viveu uma experiência similar. Durante a Grande Depressão, em 1935, ele leu num jornal de Minneapolis que os Estúdios Disney precisavam de cartunistas. Naqueles tempos de vacas magras, anúncios do gênero eram raridade. Barks preparou dois desenhos da turma do Mickey – inspirados na aventura O



Cartão de visitas: este foi um dos desenhos enviados à Disney por Barks, quando pleiteou um emprego



Covil do Lobo Rosnaldo (*The Lair of Wolf Barker*, de Floyd Gottfredson, publicada em forma de tiras de jornal em 1933) e remeteu pelo correio junto com um breve currículo. “Aquilo evidentemente serviu como entrevista de emprego. Recebi uma carta de George Drake, o chefe do departamento pessoal da Disney, pedindo que eu me apresentasse no portão dos estúdios às 8 da manhã de um certo dia de novembro”, recordou-se o desenhista numa conversa em 1998. Após um mês de testes, Barks foi contratado como intercalador (o animador que produz as poses intermediárias dos personagens) por 20 dólares semanais. Seus colegas iniciantes recebiam dois dólares a menos. “Acho que já estavam de olho em mim como um possível argumentista”, avaliou. E tinha razão. Diferentemente do Donald, o artista mostrou-se apto para a tarefa à qual se candidatou. Talento, durou sete anos no emprego. E saiu por decisão própria.

The Half-Baked Baker, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 210, de março de 1958. Escrita e desenhada por Carl Barks em julho de 1957. Também publicada no Brasil com os títulos *O Pão que o Pato Amassou* e *Confeiteiro de Mão-Cheia*

Walt Disney
apresenta

Pato Donald



História publicada originalmente nos Estados Unidos
na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 210, de março de 1958
Título: *O Poderio das Ardênias (The Halt Baked Baker)*

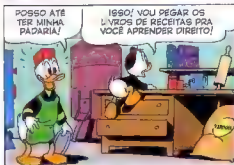
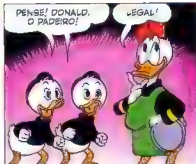
Texto e arte: Carl Barks

Código: W WDC 2 0-02

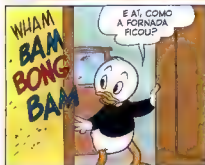
No Brasil: *Pato Donald* 471 e 949; *Tia Patinhas* 42 e 130M; *Disney Especial* 55 e 981

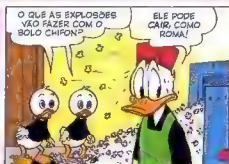
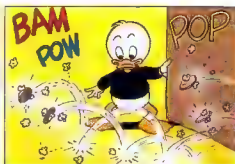
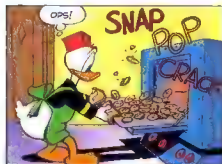
Disney Especial Reedição 51 (1989) e *Almanaque Disney* 344 (2002)



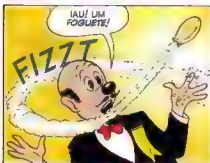


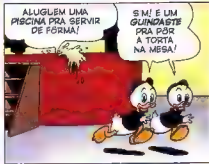


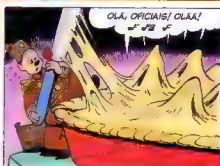












Primeiro de Abril

“**T**radutor, traidor.” O ditado italiano remete às dificuldades de adaptação de um texto de uma língua para outra. A velha máxima aplica-se com justiça à versão nacional de *Primeiro de Abril*. No original em inglês, Carl Barks faz graça ao explorar uma série de gírias americanas correntes na década de 1950. A trama dá ao Donald um ar moderninho para os padrões da época. Descolado, o personagem chama o dinheiro de *banana*, *simoleon*, *shin plaster*, *fin* e *smucker* – expressões idiomáticas que não encontram correspondência literal no idioma de Camões. Para complicar, esses elementos lingüísticos são o ponto central do enredo, baseado nas interpretações equivocadas que o uso excessivo de gírias pode causar.

A certa altura da história, o pato deseja “um milhão de cocos”. E recebe exatamente



O dilema do tradutor: em dois momentos da história, Donald chama o dinheiro de *smackers* e *coconuts*.



te aquilo que pediu. Em português, embora os dicionários atribuam ao verbete coco o sentido de valor monetário, a acepção está em desuso há muito tempo. Pense bem: quantas vezes na vida você deu esse significado à palavra coco? Quanto você carrega na carteira, uma cocada?

O que o editor deve fazer, nesse caso? Alterar os desenhos do Homem dos Patos e comprometer a narrativa? Deixar de publicar a HQ e privar o público brasileiro dessa obra-prima da cultura pop? O bom senso exigia concessões dos dois lados envolvidos: a tradução sacrificou um pouquinho do humor e manteve intactas as idéias do autor. Agora cabe a você, leitor, aceitar coco e banana como sinônimos de pataca (a moeda oficial de Patópolis) e de dinheiro, num sentido mais amplo.

Wishing Stones Island, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 211, de abril de 1958. Escrita e desenhada por Carl Barks em abril de 1957.

Walt Disney
apresenta

Pato Donald



É DIA DE
ENGANAR O TIO
DONALD!

SIM! QUEREMOS
EMOÇÃO POR
AQUI!



O QUE
SUGEREM?

UMA BOA
PEÇA!

ELE NÃO CA
EM QUALQUER
TRUQUE!



O QUE ESTÁ
LENDO?

AQUELE VELHO LIVRO
SOBRE AMULETOS
MÁGICOS!



É UMA DICA PRA GENTE!
ELE TEM PROCURADO
TALISMÃS E
COISAS ASSIM!

PSST! QUERO
VER QUAL É
O AMULETO
DA VEZ!



AHÁ! PEDRAS DO DESEJO! O TEXTO
D Z QUE ELAS FORAM ENCONTRADAS
NUMA LHA, ANOS ATRÁS!

História publicada originalmente nos Estados Unidos
na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 211, de abril de 1958

Título: *Primeiro de Abril (Wishing Stone Island)*

Texto e arte: Carl Barks

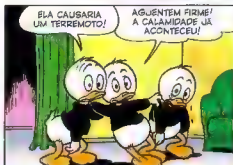
Código: W WDC 21 -01

No Brasil: *Pato Donald* 3/5 (1959), e *Pato Donald* 1586 (1982)





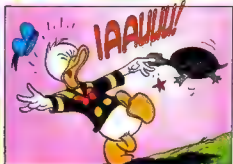
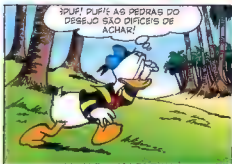


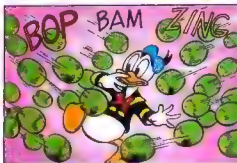
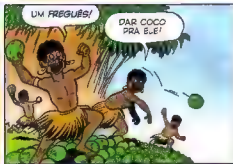


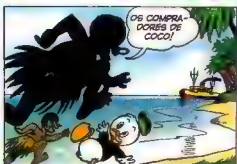


*NOTA: EM INGLÊS, DONALD USA GIRAS DIFERENTES PARA DINHEIRO. BARKS FEZ TROCÁDILHOS INTRADUZÍVEIS NESTA HISTÓRIA.









A Volta ao Mundo em 80 Minutos

Paródia do romance de aventura *A Volta ao Mundo em 80 Dias*, a história que começa na próxima página recicla o roteiro desenvolvido por Carl Barks em *Corrida Fórmula Lua* (*Rocket Race to the Moon*, publicada originalmente em *Walt Disney's Comics and Stories* 93, de junho de 1948).

Na primeira versão, Donald e os sobrinhos competem com um piloto desconhecido e partem para o espaço, onde encontram seres alienígenas. Na releitura produzida uma década mais tarde, o cartunista foi mais fiel à saga de Phileas Fogg, protagonista do livro de Júlio Verne, e deu aos patos um prazo exíguo para circundar o planeta. A fim de provar que cumpriram a missão, os personagens precisam coletar um item típico de cada continente.



Detalhe da escrivaninha de Carl Barks: a revista *National Geographic* ajudava os patos a viajar pelo mundo



Barks, homem de poucas viagens e conhecimentos gerais limitados – no sentido formal do termo –, recorria ao seu arquivo de revistas *National Geographic* para pesquisar elementos de culturas estrangeiras e fugir das soluções óbvias. O resultado, no caso, mistura o curioso ao exótico sem cair na irrelevância: na Austrália, os patos capturam cucoburros (acredite, esse pássaro existe e também é conhecido como *laughing jackass*, ou asno risinho), colhem tamarindos na Índia, resgatam uma sela de cavalo árabe num lixão da capital líbia e pescam uma rolha espanhola. Que outro turista pensaria em souvenirs tão esquisitos? Ah, na América do Sul, a lembrança escolhida são grãos de café. Vale ressaltar que Donald experimentou o cafezinho brasileiro no filme *Alô, Amigos* (*Saludos Amigos*, de 1943) Mas isso é outra história...

Around the World in Eighty Minutes, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 212, de maio de 1958. Escrita e desenhada por Carl Barks em abril de 1957

Walt Disney
apresenta

Pato Donald



OLHA O AMENDOIM!
AMENDOIM TORRADO!

**GRANDE EVENTO!
VOLTA AO MUNDO**

AMARRA O TUA MANINHA
QUERIDA DE FOGUETES
PRÊMIO DE \$1 MILHÃO PRO
PRIMEIRO QUE CIRCUNDAR
O GLOBO EM 80 MINUTOS!



3TSC! É UNS FOGUETES VÃO
TENTAR A VOLTA AO MUNDO
EM 80 MINUTOS!
IMPOSSÍVEL!

PRÊMIO DE \$1 MILHÃO
PRO PRIMEIRO QUE
CIRCUNDAR O GLOBO EM 80
MINUTOS!



SSO VAI JUNTAR GENTE!
E GENTE COMPRE
AMENDOIM!

FRESQUINHO.
TORRADINHO. É
O AMENDOIM!



O FOGUETE ESTÁ
QUASE PRONTO, PROF.
ESQUADRO!

CERTO, PAROAL! MAS AINDA NÃO
ENCONTRAMOS UM PILOTO!

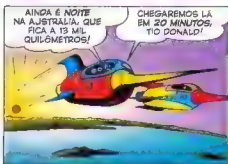
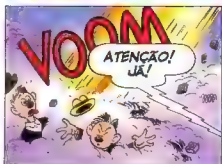
É TORRADINHO!
AMENDOIM!

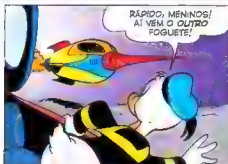
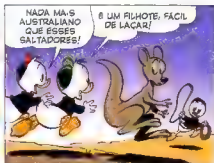
História publicada originalmente nos Estados Unidos
na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 212 de maio de 1958
Título: *A Volta ao Mundo em 80 Minutos* - *Around the World in Eighty Minutes*.
Texto e arte: Carl Barks
Código: W WDK 212-02

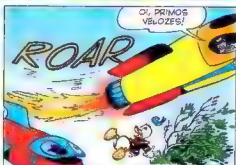
No Brasil: *Pato Donald* 163 (1958); *Disney Especial* 2 (1974); *Disney Especial Reedu*, no 11 (1982);
Álbum Disney 7 (1991) e *Disney Superspecial* 11 (1991)



















Caçada Humana

Olhe atentamente para a cena de abertura de *Caçada Humana*, na página seguinte. Em primeiro plano há um esquilo de cara emburrada. Em tese, o bichinho deveria correr alegremente pela roda ao seu lado e gerar energia para o motor acender a lâmpada. Mas, sabe-se lá o motivo, ele resolveu entrar em greve. Humor *nonsense*? Sem dúvida. Piada descartável? De jeito nenhum.

Carl Barks costumava incrementar seus quadrinhos com detalhes decorativos que não passavam despercebidos aos olhos do leitor mais minucioso. Esses elementos contam histórias paralelas ou, no mínimo, revelam o



Breguice: Barks infestou a casa da Família Pato com objetos decorativos de gosto duvidoso

gosto brega dos patos. Se tiver a oportunidade, vasculhe as narrativas que compõem esta coleção. Você vai encontrar aquários com baiacus inchados, luminárias *kitsch*, esculturas surrealistas, porta-retratos com fotos de parentes esquisitos e telas com paisagens bucólicas, entre outras coisas.

Barks não inventou essas gags visuais. Ele as herdou de quadrinistas da velha guarda – como George Herriman, que infestava as paisagens da série *Krazy Kat* com palmeiras e cactos, e Cliff Sterrett, que colocava uma meia-lua diferente em cada janela na tirinha cômica *Polly & Her Pals*.

A aventura que você vai ler em seguida marca também a estréia do General Faro, o sabujo oficial dos Escoteiros-Mirins. O cão, treinado para rastrear em situações extremas, tornou-se gradativamente um coadjuvante de peso nos enredos de dez páginas do gibi *Walt Disney's Comics and Stories* – e virou, por consequência, um perseguidor implacável do Donald. Sua presença fleumática acirrou ainda mais o conflito de gerações na Família Pato. Com o hábil sabujo Faro, os truques do Donald não surtem efeito.

Dodging Miss Daisy, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 213, de junho de 1958. Escrita e desenhada por Carl Barks em julho de 1957



Walt Disney
apresenta

Pato Donald



História publicada originalmente nos Estados Unidos na revista Walt Disney's Comics and Stories 23 de junho de 1958

Título: *Caçada Humana* (Duck and Mr. Duck)

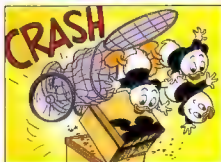
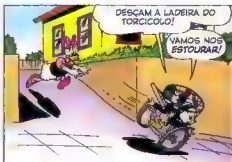
Texto e arte: Carl Barks

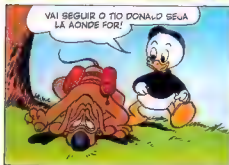
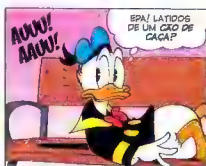
Código: WDC 2.7.01

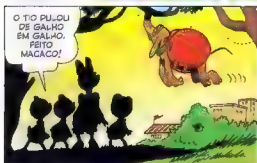
No Brasil: Pato Donald 183 (1959), Disney Especial 10 (1974), Disney Especial Reader's 9 (1982) e Disney Superespecial 9 (1991)





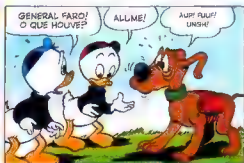


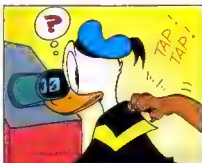


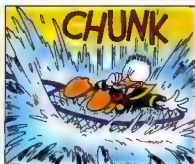




*NOTA: PÓ METÁLICO ALCALINO OU DE AMÔNIA.







Cortando o Mal pela Raiz

Um hiato de dois anos e três meses separou a entrega das artes finais de *Cortando o Mal pela Raiz* e a publicação da história (lembrando sempre que a revista *Walt Disney's Comics and Stories*, a exemplo da maioria dos gibis americanos, era vendida um mês antes do que indicava sua data de capa). Intervalos como esse eram comuns na época das produções das histórias. No entanto, vez ou outra, esses hiatos significavam mais do que se pode imaginar à primeira vista.

Nos bastidores da criação dos quadrinhos do Homem dos Patos, muitos fatores determinavam a duração desses intervalos. Às vezes, os editores pediam que Carl Barks efetuasse pequenas alterações nos desenhos ou nos roteiros — o que significava que o material retornava via correio de Nova York para San Jacinto, na Califórnia, e aguardava as mudanças, que tam-

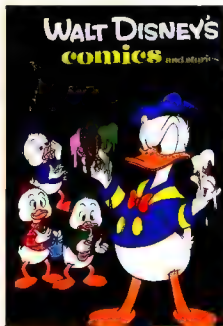


Pato censurado: cenas da HQ *O Leiteiro*, produzida em 1957 e impressa pela primeira vez 17 anos depois

bém estavam sujeitas à inspiração do artista.

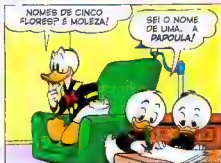
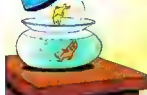
Em outros casos, bem raros, os trabalhos de Barks foram sumariamente rejeitados pelo escritório da Western Publishing. Parte dessas obras acabou vindo a público décadas mais tarde, quando os critérios de avaliação se tornaram mais liberais e outras empresas, como a Gladstone e a Another Rainbow, passaram a editar os quadrinhos Disney. *O Leiteiro* (*The Milkman*, lançada originalmente em novembro de 1974 no gibi holandês *Donald Duck* 47) enquadra-se nessa categoria. A narrativa foi criada em setembro de 1957 e confronta Donald com o invejoso Porcolino Leitoão, que planeja tomar o emprego de leiteiro do pato. Considerado excessivamente violento pelo pessoal da Western, o material sofreu censura e ficou guardado nos arquivos da Disney até que, por indicação do autor, foi localizado por editores europeus. O público brasileiro esperou ainda mais: a história foi publicada por aqui em março de 1991, em *Pato Donald* 1915. Que hiato!

Fearsome Flowers, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 214, de julho de 1958. Escrita e desenhada por Carl Barks em março de 1956



Walt Disney
apresenta

Pato Donald



História publicada originalmente nos Estados Unidos
na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 214, de julho de 1958

Título: *Cortando o Mal pela Raiz* (Pearsome Flowers),

Texto e arte: Carl Barks

Código: W WDC 214-01

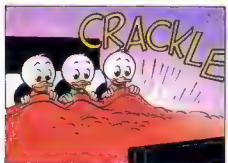
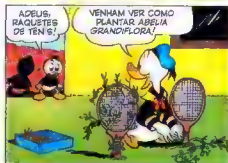
No Brasil: *Pato Donald* 400 (1959) e *Pato Donald* 1674 (1983)



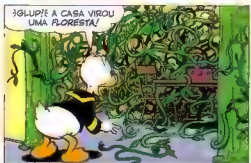
















Fim

Editor: Roberto Civita

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente),
Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), José Roberto Guzzo, Maurizio Mauro

Presidente Executivo: Maurizio Mauro

Diretor Secretário Editorial e de Relações Institucionais: Sidnei Basile

Vice-Presidente Comercial: Deborah Wright

Diretora Corporativa de Publicidade: Thais Chede Soares B. Barreto

Diretor-Geral: Jairo Mendes Ieal

O Melhor da Disney As Obras Completas de Carl Barks

Maio de 2004 - Volume 03

Diretor Superintendente: Laurentino Gomes

Redator-Chefe: Sérgio Figueiredo

Editora: Monica Alves Repórteres: Emerson Agune, Luise Takashina

Editores de Arte: Fábio Figueiredo, Mauro Lucchini

Designer: Gustavo Bacan Preparador Digital: Dinei Balieiro

Assistente de Produção: Edésio Souza Assistente Administrativo: Alan Maffei

Atendimento ao Leitor: Luciana Gomes, Sílmaria Longo

Colaboraram nesta edição: Marcelo Alencar (texto e pesquisa),
Donizeti Amorim (cores), Lillian Mitsunaga (letras)

Apoio Editorial: Beatriz de Cássia Mendes, Carlos Grassetti

Serviços Editoriais: Wagner Barreira

Depto. de Documentação e Abril Press: Grace de Souza
PUBLICIDADE

Diretor: Eduardo Leite Gerente: Renato Resstion

Executivos de Contas: Fábio Santos, João Eduardo Dias, Vlamir Aderaldo

Coordenadora: Juliana de Moura Diretor de Publicidade Regional: Jacques Baisi Ricardo

Representante: Rogério Ponce de Leon (RJ)

NÚCLEO ABRIL DE PUBLICIDADE

Diretor: Pedro Codognotto Gerentes de Vendas: Claudia Prado, Fernando Sabadin

MARKETING DE CIRCULAÇÃO

Diretor: Rodrigo Velloso Gerente de Produto: Nelson Azevedo Estagiário: Eduardo Dias

MARKETING PUBLICITÁRIO

Gerente: Elaine Komatsu Assistente de Marketing Publicitário: Renata Marques

PLANEJAMENTO E PROCESSOS

Gerente: Auro Iasi Consultor Financeiro: Sandra Laham Consultor de Negócios: Thiago Oliveira

Coordenador de Processos de Produção: Roberto Faccio Assistente de Produto: Eduardo Leite Scutellaro

Publicações da Editora Abril - Veja: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais **Negócios:** Exame, Você S/A **Jovem:** Almanaque Abril, Cartoon, Disney, Guia do Estudante, Heróis, Heróis da TV, Pica Pau, Recreio, Simpsons, Spawn, Witch, Capricho, Playboy **Estilo:** Claudia, Elle, Estilo de Vida, Manequim, Manequim Nova, Nova **Turismo e Tecnologia:** Aventuras na História, Guias 4 Rodas, Info, Mundo Estranho, National Geographic, Placar, Quatro Rodas, Revista das Religiões, Superinteressante, Viagem & Turismo, VIP **Casa e Bem-Estar:** Arquitetura & Construção, Boa Forma, Bons Fluidos, Casa Claudia, Claudia Cozinha, Saudel, Vida Simples **Alta Consumo:** Ana Maria, Cortisol, Faca e Venda, Minha Norela, Tóbi, Viva Mais! **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

O Melhor da Disney - As Obras Completas de Carl Barks (EAN 789-3614-010B-4) é uma publicação da Editora Abril S.A. **Redação, Publicidade, Administração e Correspondência:** Av. das Nações Unidas, 7221 - 8º andar - CEP 05425-902 - São Paulo - SP. Todos os direitos de publicação reservados à Editora Abril S.A. © 2004 Disney Enterprises, Inc. Todos os direitos reservados. Distribuída em todo país pela Dinap S.A. - Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo.

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

Av. Oliveira Assis de Lima, 4400 - Piquete 20.0 - CEP 02089-000 - São Paulo - SP

IVZ

FIPP

ANER

 Disney *memories*

EDITORA  **Abril**

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita

Presidente Executivo: Maurizio Mauro

Vice-Presidentes: Deborah Wright, Emilio Carrazzi, José Wilson Armani
Paschoal, Valter Pasquini

www.abril.com.br

ATENDIMENTO AO LEITOR

Cartas: Av. das Nações Unidas, 7221, 8º andar - CEP 05425-902 - São Paulo - SP

Tel.: (0 11) 3037-4131 ou 3037-4673, de segunda a sexta, das 10 às 12 horas e das 14 às 16 horas

Fax: (0 11) 3037-4124 - E-mail: disney.abril@atleitor.com.br

*"As melhores histórias de Carl Barks
são hábeis misturas de comédia
e aventura, desenhadas num estilo
surpreendentemente preciso
para gibis de bichos engraçados.
Barks colocou seus patos
em situações totalmente realistas,
cômicas e, ao mesmo tempo,
de arrepiar os cabelos."*

Harvey Kurtzman
Criador da revista MAD

R\$ 14,95



789-3614-018850 >